



TUBERCULOSE EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS AUTOIMUNES EM TERAPIA IMUNOSSUPRESSORA

FERNANDA RESENDE GONÇALVES; GHEYSA CHISPER CUNHA RESENDE; BRUNA GOMES LIMA LINHARES; ANA CATARINA MIRANDA; ELENIR BORGES DA CUNHA

Introdução: A tuberculose (TB) é uma infecção oportunista que representa um risco significativo para pacientes com doenças autoimunes em uso de terapia imunossupressora. Medicamentos como corticosteroides, anti-TNF (fator de necrose tumoral) e outros imunossupressores aumentam a suscetibilidade à reativação da TB latente ou ao desenvolvimento de novas infecções. **Objetivos:** Analisar o impacto da tuberculose em pacientes com doenças autoimunes em terapia imunossupressora, destacando os fatores de risco, desafios no diagnóstico e tratamento, e as estratégias de prevenção. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura de forma integrativa com abordagem descritiva, utilizando bases de dados de saúde, selecionando estudos que abordassem a relação de pacientes com doenças de Tuberculose e as Autoimunes, no período de publicação dos 10 últimos anos, cujo levantamento bibliográfico foi realizado nas plataformas de busca BVS e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). **Resultados:** Os pacientes com doenças autoimunes, como artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico e doença inflamatória intestinal, frequentemente requerem terapia imunossupressora para controle da atividade da doença. No entanto, esses tratamentos aumentam o risco de TB em até 05 vezes, especialmente com o uso de anti-TNF. Nas pesquisas constatou-se que os testes como o IGRA (Interferon-Gamma Release Assay) e a radiografia de tórax são ferramentas importantes para diagnóstico, mas podem apresentar limitações em indivíduos imunossuprimidos. O diagnóstico de TB nesses pacientes é desafiador devido à sobreposição de sintomas com as doenças de base e à redução da resposta imune, que pode mascarar manifestações clínicas típicas. A prevenção da TB em pacientes imunossuprimidos inclui a triagem para TB latente antes do início da terapia imunossupressora e o uso de tratamento profilático com isoniazida. Estudos recentes destacam a eficácia dessa abordagem na redução da reativação da TB. **Conclusão:** Contudo, a tuberculose é uma complicação grave em pacientes com doenças autoimunes em terapia imunossupressora, exigindo vigilância ativa e prevenção. A triagem para TB latente e o tratamento profilático são essenciais para reduzir o risco de reativação. A integração entre reumatologistas, infectologistas e outros profissionais de saúde é crucial

Palavras-chave: **AUTOIMUNIDADE; IMUNOSSUPRESSÃO; PROFILAXIA**